

Projeto Educativo

Triénio 2023/2026

Os alunos, razão da nossa existência

A motivação, caminho para o sucesso

I.	Introdução	3
II.	Metodologia	4
III.	Enquadramento geográfico.....	5
	Leça da Palmeira	9
	A EMLP e a sua envolvente com a comunidade.....	10
IV.	Modelo de organização e gestão pedagógica	12
	Organigrama da organização	13
V.	A nossa escola	14
	Níveis de ensino lecionados na escola	14
	Instalações.....	15
	Protocolos/parcerias	17
	O pessoal docente – evolução	18
	Os alunos – evolução.....	19
VI.	Missão	22
VII.	Estratégias de Atuação.....	24
	Encarregados de educação	24
	Alunos.....	27
	Professores.....	32
VIII.	Avaliação	35
IX.	Comunicação e divulgação	36
X.	Conclusão	37

I. Introdução

O projeto educativo de escola (PEE) apresenta-se como um documento que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, resultante da análise da escola e das suas necessidades e expectativas.

O PEE deve ser um documento objetivo, conciso e rigoroso mas, simultaneamente, reunir os dados e informações suficientes, por forma a torná-lo único e adequado à sua realidade educativa, espelhando-a. Disso dependerá a sua autenticidade, riqueza e inovação, isto é, a sua identidade.

Desde a sua análise, elaboração e implementação, o PEE não pode alhear-se de meios avaliativos, no sentido de mais eficazmente atingir os objetivos a que se propôs. Desse ponto de vista, o PEE apresenta-se como um documento aberto, com uma organização dinâmica, fruto de uma reflexão conjunta, identificando problemas, reformulando opções, definindo metas e enunciando estratégias

Mais abertos e livres de uma pandemia que nos isolou, é de facto

*“urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras!”*

Eugénio de Andrade (1923-2005) em “É urgente o amor”

II. Metodologia

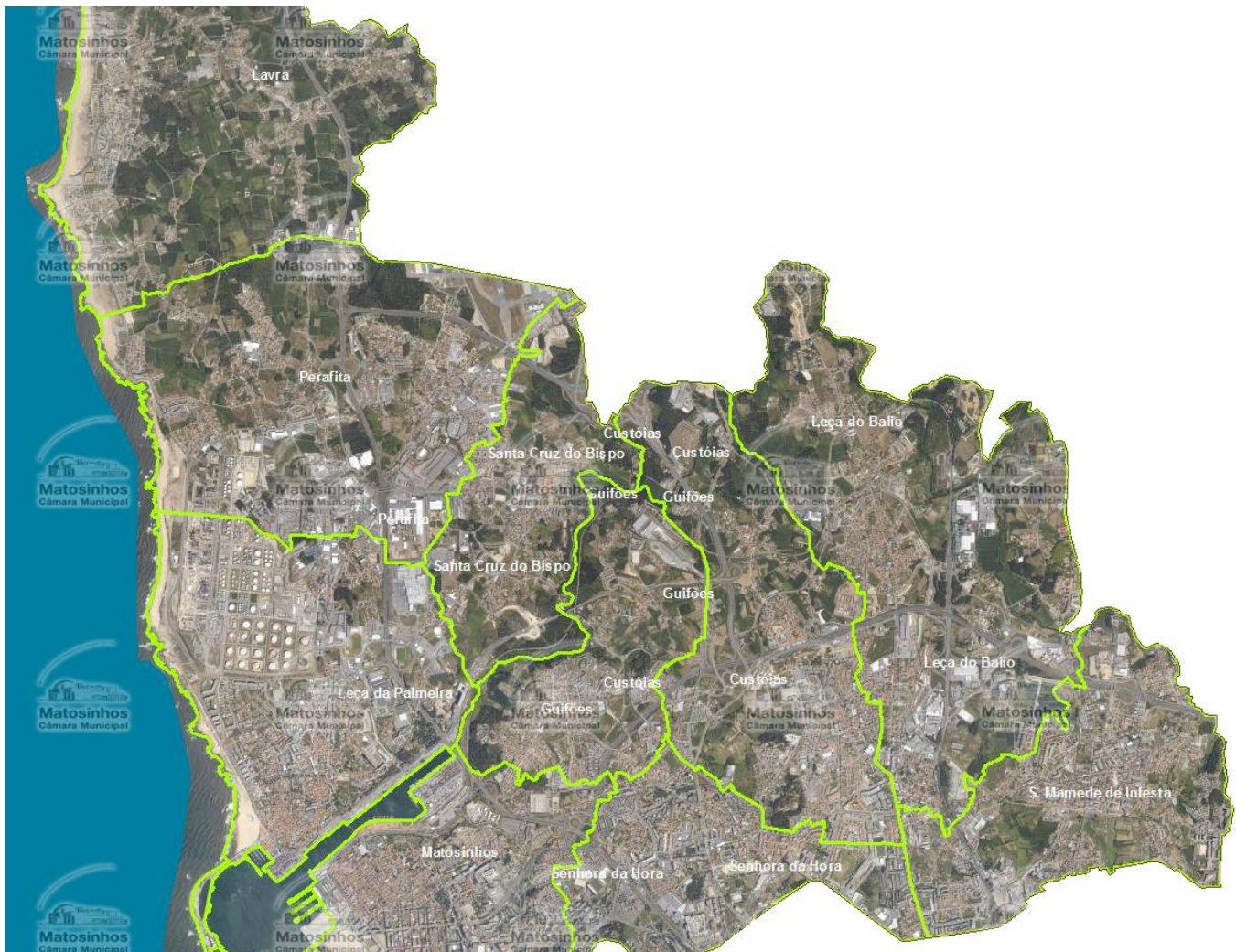
Para a elaboração deste novo documento, formou-se uma equipa de trabalho constituída por cinco elementos (diretora pedagógica e quatro professores representando as disciplinas de instrumento, classes de conjunto e formação musical)

Metodologia de trabalho:

- a) Análise do projeto anterior; análise dos recursos disponíveis; identificação de novos documentos de recolha de informação (inquéritos)
- b) Elaboração dos inquéritos
 - Alunos iniciação
 - Alunos básico
 - Encarregados de educação
 - Professores
 - Escolas parceiras
 - Entidades de relevo
 - Ex alunos
- c) Análise de toda a informação
- d) Redação do novo documento

III. Enquadramento geográfico

Fruto da reorganização administrativa que ditou a união de freguesias, a anterior freguesia de Leça da Palmeira é agora parte da União de freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira. Abaixo apresentamos os mapas do concelho, antes e depois da reorganização administrativa.



Mapa do concelho de Matosinhos, com as suas 10 freguesias, antes da reorganização administrativa



Mapa do concelho de Matosinhos, após a reorganização administrativa

Matosinhos e Leça da Palmeira são parte de um concelho com uma grande força social, económica e cultural.

O Porto de Leixões, a refinaria da Petrolgal, a Exponor, o terminal de Cruzeiros, a Lota de pescas, o Norte Shopping, o IKEA com toda a zona comercial envolvente são apenas exemplos mais sonantes de equipamentos, motores de todo um tecido económico rico, que funciona também como um atrativo para a fixação de população.

A refinaria da Petrolgal foi, durante dezenas de anos, um dos mais importantes motores económicos do concelho. Em 2021, foi decidido o seu encerramento. Esse encerramento tem um impacto direto no concelho, sendo no imediato responsável pela perda de um número considerável de postos de trabalho e de receita direta e indireta para o município.

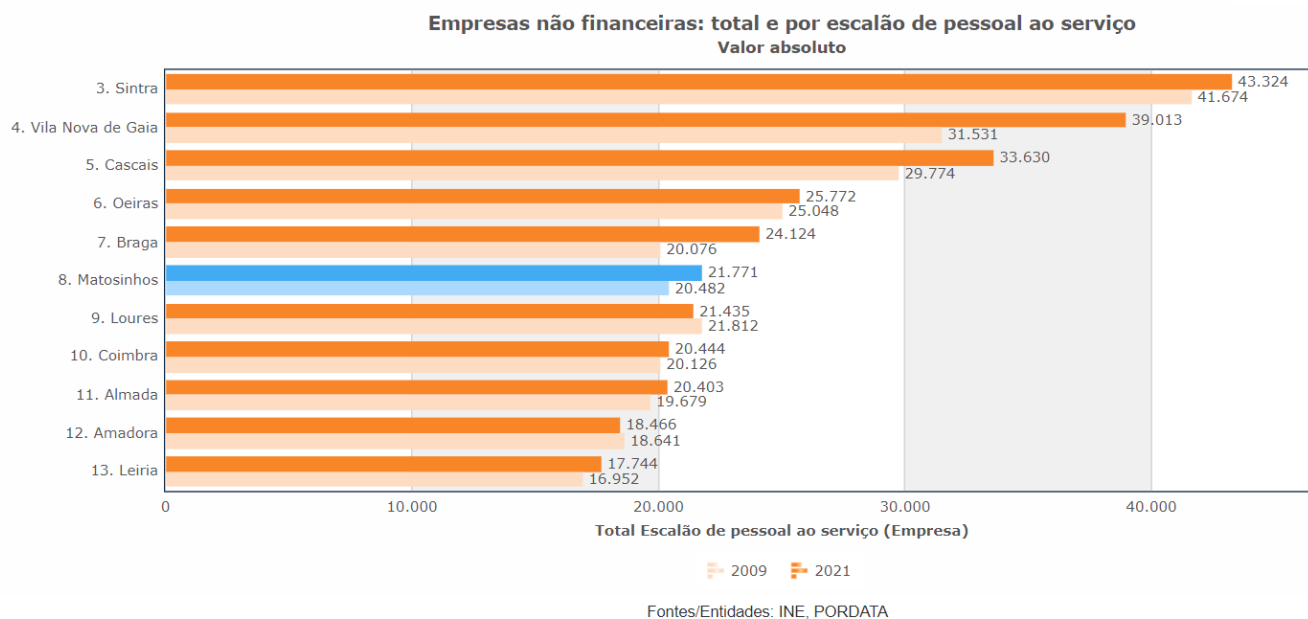
Os 270 hectares que ocupa serão reconvertidos para outras atividades, sendo de salientar que, de acordo com o protocolo assinado entre a Petrolgal e a Câmara Municipal de Matosinhos, se prevê que até 2030 seja implementado um importante

Centro Internacional de Biotecnologia Azul. Desse acordo, retira-se a seguinte informação:

“Estima-se que, em 2030, o setor da biotecnologia azul possa gerar um volume de negócios na ordem dos 200 mil milhões de euros e criar 250 mil empregos nas áreas da alimentação, farmacêutica e bem-estar, bioindústria, biocombustíveis, recuperação ambiental e descarbonização”

É expectável que a reconversão da área ocupada pela refinaria possa trazer novamente um polo de desenvolvimento relevante para o concelho.

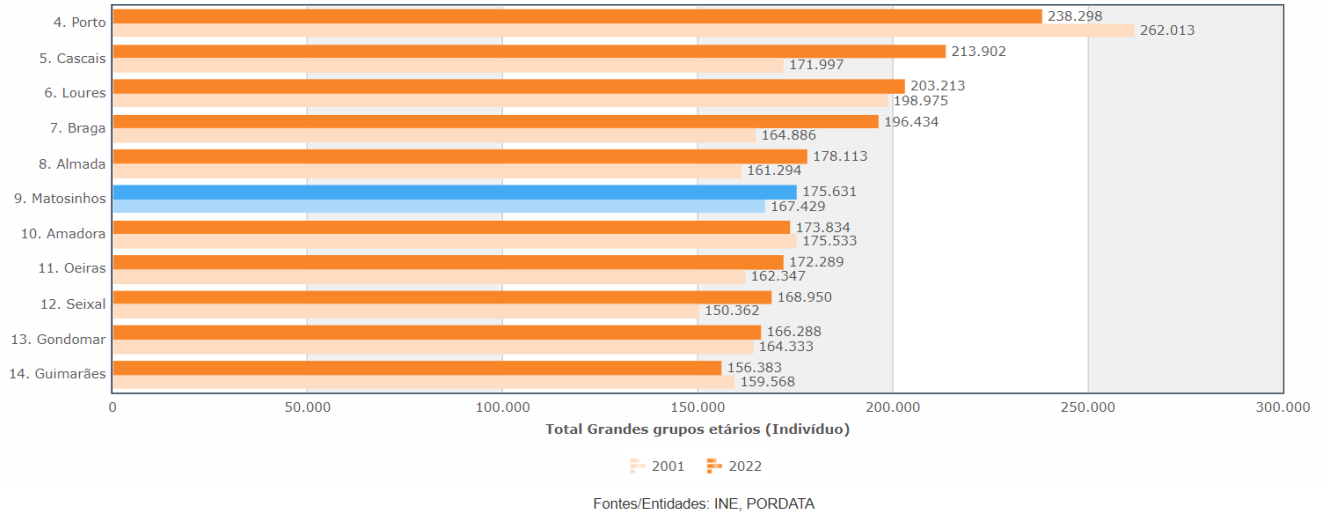
A imagem abaixo (fonte, PORDATA) permite comparar o número de empresas não financeiras do município de Matosinhos com o de outros concelhos do país, com uma comparação entre 2009 e 2021.



Na imagem abaixo podemos verificar a evolução da população do município de Matosinhos desde 2001 até 2021, também por comparação com outros municípios.

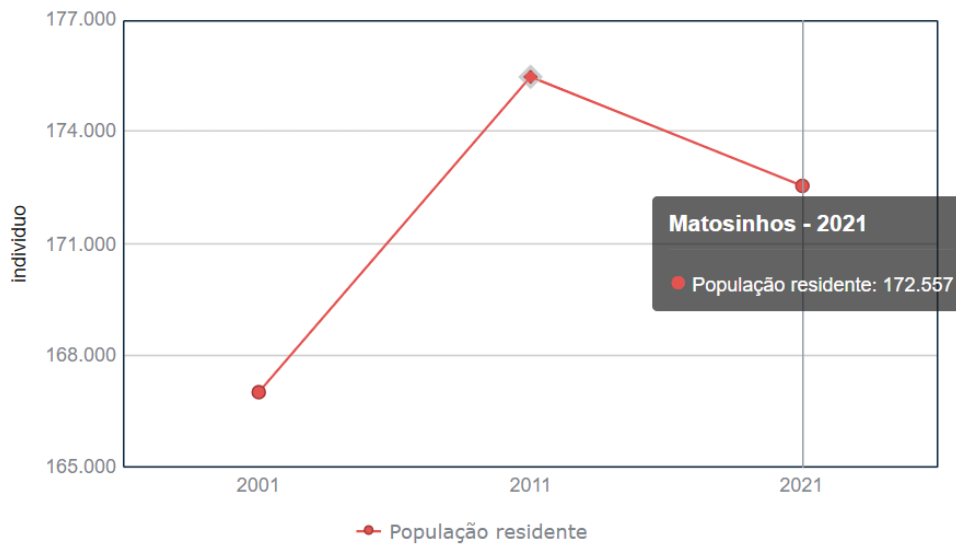


População residente: total e por grandes grupos etários
Valor absoluto



A imagem abaixo apresenta a variação da população do concelho de Matosinhos entre 2001 e 2021, com a contagem intermédia do ano de 2011

População residente



Apresentamos de seguida um pequeno enquadramento histórico relativo a Leça da Palmeira especificamente.

Leça da Palmeira

A primeira referência histórica a Leça da Palmeira, remonta ao ano de 1081: “villa Foce de Leza”. Em 1122 há já a inclusão do nome do Orago: S. Miguel: foze de leza [...] termino de sancto michael [...] mons quifiones.

Outras referências escritas provam que o nome de Leça da Palmeira não foi sempre assim:

1211 - Neste ano, segundo se crê, já existia a igreja paroquial e chamava-se “Sanctus Michael de Moroza”, obviamente Amorosa, lugar que ainda existe e que a esse tempo teria a importância que o associava à paróquia.

É aqui que, hoje, se situa a Escola de Música de Leça da Palmeira.

A aldeia de Moroça é citada na Chancelaria de D. Dinis em 1311.

“Sancti Michaelis de Moroza” aparece em inúmeros textos e “Sam Miguel de Palmeira” em 1331. Segundo a opinião do erudito abade Mondego, o nome de Leça da Palmeira deriva dos Palmeiros, peregrinos que vinham da Terra Santa hospedar-se no Bailiado e que desembarcavam na foz do Leça.

Em 1570, no livro da Fazenda 7, encontra-se um registo com relativo rigor no que diz respeito à localização: “Sam Miguel da Palmeira” que está no lugar de Leça.

Nas memórias paroquiais de 1758 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), é definida a freguesia do seguinte modo:

“Fica esta freguesia na extremidade da Província Interamnense (de entre Douro e Minho) à parte ocidental, confinante com o mar Oceano; é no Bispado e Termo do Porto, Comarca da Maia.[...] que compreende este lugar de Leça da Palmeira; habitado com duzentos e vinte e quatro vizinhos, setecentas e setenta e sete pessoas, das quais, a maior parte vivem das soldadas de pilotos, mestres de navios e marinheiros em que se ocupam. Tem as ruas seguintes: Rua da Igreja, Corpo Santo, Direita, Pedra-moura, Vareiro, Matinho, Fresca, de Pancas, Espírito Santo, do Arenado, do Monte, da Ponte, do Cidral e da Vila Franca, que são catorze. [...] As aldeias desta freguesia são as seguintes: Sardoal, com dois vizinhos lavradores, onze pessoas maiores, dois menores e um ausente. São Clemente, três vizinhos, dois lavradores, caseiros ou enfiteutas da Mitra e um ermitão da ermida do mesmo Santo, vulgo, de Nossa Senhora da Boa Nova, que está junto do mar sobre um penhasco combatido de suas ondas, onde é o limite da freguesia que, pela parte setentrional, a divide da de S. Mamede de Perafita, pelo córrego do chamado rio de Samo, que ali desce da freguesia da Santa Cruz do Bispo que com esta confronta pelo Oriente, até à ponte de Guifões; e dali, pelo meio do álveo (leito) deste rio Leça, até que entra no mar, separa esta freguesia da do Salvador de Bouças, que lhe fica ao meridiano. Rodão tem dez vizinhos lavradores, enfiteutas do dito balio e cinquenta e seis pessoas. Gonçalves tem catorze vizinhos, quase todos lavradores, alguns de terras da Mitra, outros da dita baliagem; tem sessenta e duas pessoas. Campozinhos tem cinco lavradores vizinhos, em casas do mesmo senhorio; pessoas, dezassete.

Amorosa tem oito vizinhos lavradores, em casas do dito Balio; pessoas, quarenta e oito que, com catorze mais que tem a dita de São Clemente, completam as ditas aldeias, o número de duzentas e onze pessoas.”

Leça da Palmeira e Matosinhos, atualmente tem mais de 49000 habitantes e 11,28km². Leça da Palmeira, sendo associada a uma agradável qualidade de vida, várias são as referências que a associam a local de férias e lazer. A sua grande oferta de praias juntamente com a “Quinta da Conceição” e a “Quinta de Santiago”, o centro hípico e o clube de vela com a sua marina, fazem de Leça um local muito procurado, principalmente na altura estival.

A procura de habitação de qualidade, longe da confusão da cidade mas ao mesmo tempo com bons meios de acesso à mesma, levou à implantação de vários complexos habitacionais que aumentaram consideravelmente a população de Leça da Palmeira nas duas últimas décadas.

Numa referência à cultura, não poderemos esquecer homens ilustres de Leça da Palmeira e artistas de renome, nomeadamente os pianistas e compositores Armando Leça (aqui nascido) e Óscar da Silva, a quem o poeta Jorge Condeixa chamou “o enamorado de Leça” e que deu o nome à rua onde se situa a Escola de Música de Leça da Palmeira.

A EMLP e a sua envolvente com a comunidade

A cultura tem de ser entendida como um conjunto complexo e vasto de elementos, que contribuem para a organização da nossa vida quotidiana e da própria sociedade e a música, como manifestação de arte, é uma das vertentes culturais.

Culturalmente, a Escola de Música de Leça da Palmeira tem contribuído para tornar o seu meio envolvente mais rico e vivo, através de uma dinamização muito ativa, sistemática e articulada com as mais diversas instituições, nomeadamente:

- Biblioteca Municipal de Matosinhos
- Câmara Municipal de Matosinhos
- Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões
- Casa Museu da Quinta de Santiago
- Casa da Música
- Cine Teatro Constantino Nery
- Escola de Música Óscar da Silva
- Escolas fora do concelho como intercâmbio escolar, nomeadamente Conservatório de Música de Águeda, Escola de Música de S. J. da Madeira, Escola de Música de Vilar do Paraíso e Oliveira de Azeméis, Academia de Música de Espinho
- Escolas locais do ensino regular
- Fnac do Norte Shopping
- Hospital CUF / Instituto CUF
- Hospital Pedro Hispano
- Junta de Freguesia da Foz do Douro
- Junta de Freguesia de Matosinhos / Leça da Palmeira
- Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta
- Lar de dependentes da Bateria (Leça da Palmeira)

- Orfeão de Matosinhos
- Paróquia de Leça da Palmeira
- Paróquia de Perafita
- Paróquia de Matosinhos
- Academia de Música de S. Pio X
- Companhia de Música, em Braga
- Associação Jos Wuytack
- Auditório de Lavra
- Clube de Leça
- Museu Nacional Soares dos Reis
- Palácio das Artes (Porto)
- Igreja da Misericórdia (Porto)
- Associação Leça Futebol Clube
- Porto Canal
- Rancho Típico d'Amorosa
- Escola de Artes da Vila (Vila do Conde)

IV. Modelo de organização e gestão pedagógica

A escola nasceu em 1990, pela mão da atual diretora pedagógica, Prof. Ângela Soares na forma de empresa em nome individual e obteve autorização definitiva de funcionamento no ano letivo de 1994/1995.

No ano letivo de 2005/2006, foi levada a cabo uma alteração da estrutura proprietária e administrativa da escola. A entidade proprietária em nome individual, não se adaptava totalmente a uma vida de escola que se quer essencialmente comunitária. Foi então encetado o processo de constituição de uma **cooperativa, denominada Levante, Cooperativa de Ensino e Cultura, CRL** que assumiu a propriedade da escola a 1 de janeiro de 2006, suportada numa nova autorização definitiva de funcionamento emitida pela DREN a 30 de dezembro de 2005.

A entidade titular, sendo cooperativa, é composta pelos órgãos usuais destas entidades, eleitos em mandatos trianuais.

- Assembleia geral
- Direção
- Conselho Fiscal

O presidente da direção é quem representa legalmente a entidade. É também responsável pela direção administrativa executiva. O restante corpo administrativo é composto por uma funcionária da secretaria que suporta todas as atividades da escola.

A elevada informatização de todos os serviços da escola, implementada praticamente desde o seu nascimento, possibilita uma gestão mais leve e eficaz.

Estatutariamente, a direção da cooperativa é responsável pela nomeação da direção pedagógica da escola, sendo esse o único papel ligado à componente pedagógica.

Apesar da ligação entre a cooperativa e a escola, as duas representam duas realidades diferentes, sendo a escola totalmente autónoma do ponto de vista pedagógico possuindo, inclusive, estatutos autónomos.

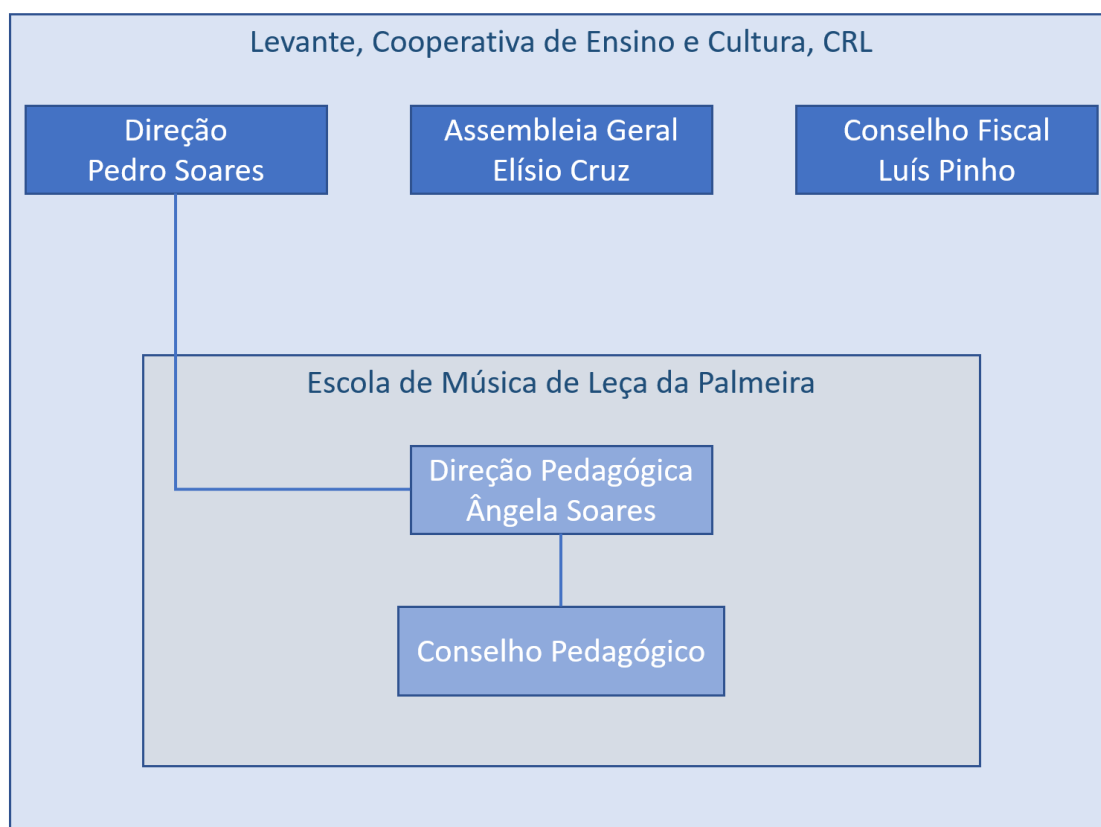
A direção pedagógica, inicialmente singular, adaptou-se ao crescimento da escola e evoluiu passando a integrar um segundo elemento. Em cada ano letivo, as dinâmicas próprias das atividades desenvolvidas e a proximidade entre as direções da cooperativa e da escola, ditarão a adaptação da composição da direção pedagógica.

A direção pedagógica, devidamente habilitada, com experiência, orienta toda a ação educativa da escola, reunindo regularmente com o corpo docente e encarregados de educação, coordena o conselho pedagógico (órgão constituído por professores representantes dos grupos disciplinares da Escola) e supervisiona todas as atividades pedagógicas, letivas e não letivas.

Desde novembro de 2013 a escola possui autonomia pedagógica, consagrada pelo estatuto do ensino particular e cooperativo, através do decreto-lei nº 152/2013 de 4 de novembro.

Organigrama da organização

Apresentamos abaixo um organigrama da organização



V. A nossa escola

Níveis de ensino lecionados na escola

A escola possui autorização de funcionamento para os cursos básicos de Piano, Violino, Guitarra, Flauta Transversal, Violoncelo, Saxofone, Clarinete, Contrabaixo, Oboé e Canto. Estes cursos, com a duração curricular de cinco anos letivos, são a etapa inicial do ensino oficial de música. Destinam-se a alunos que entram para o segundo ciclo do ensino oficial e são lecionados em dois regimes: regime supletivo (todas as aulas da componente vocacional de música são dadas na escola de música) e em regime articulado (as aulas da componente vocacional de música são articuladas entre a escola básica e a escola de música).

Para além deste ensino, e porque se torna indispensável aproveitar as capacidades musicais e de aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade, a escola leciona também o curso de iniciação musical, destinado a crianças entre os seis e os nove anos.

Numa tentativa de estimular as capacidades musicais em crianças do pré-escolar, entre os quatro e cinco anos, foram também criadas turmas com um ensino muito especializado (classes infantis). O objetivo é despertar nas crianças uma sensibilidade musical, mesmo que muito básica, que lhes permita encarar o ensino da música a partir dos 6 anos como algo normal.

Tanto no curso básico como nas iniciações, os alunos têm aula de Instrumento, de Formação Musical e Classes de Conjunto.

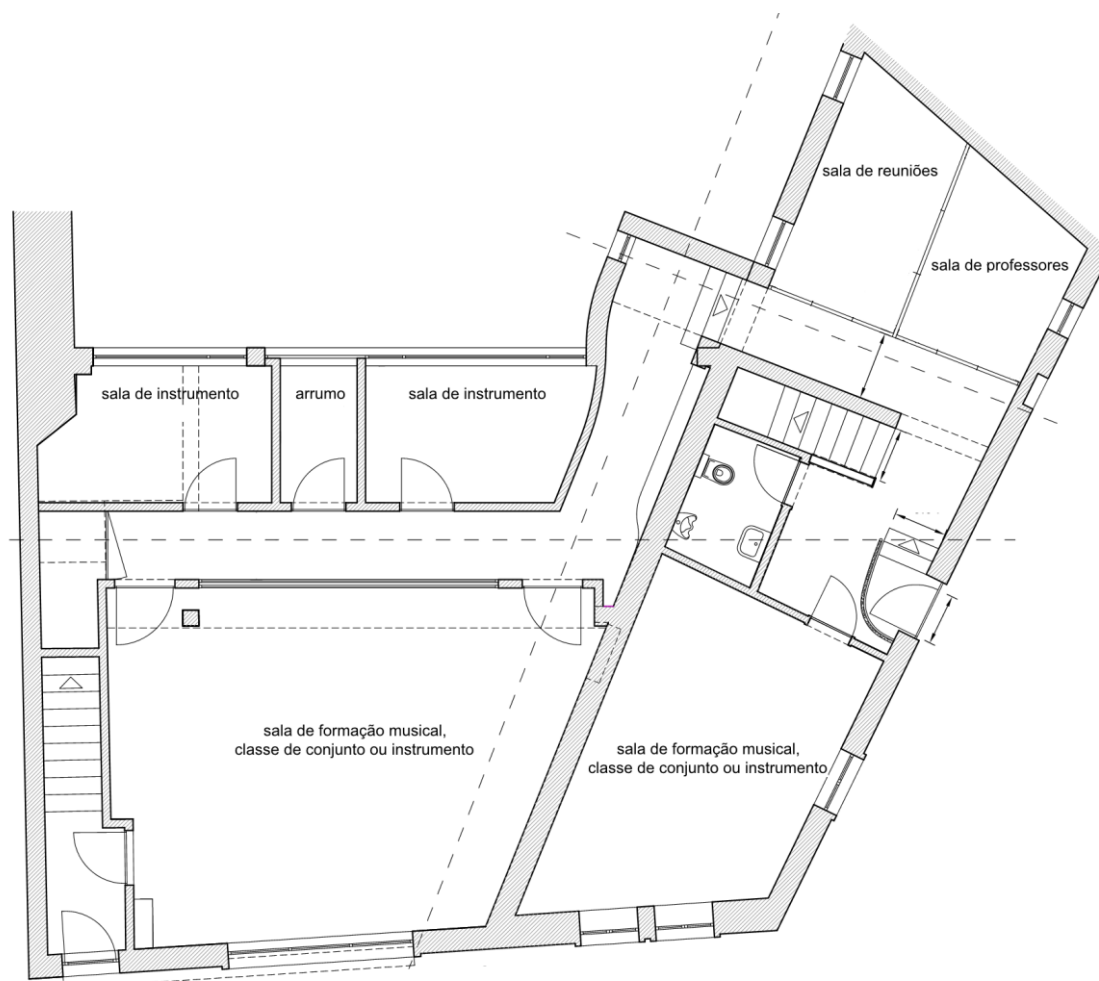
A tabela abaixo sumariza a oferta da escola

Infantil (4 e 5 anos)	Iniciações (6 aos 9 anos)	Básico Supletivo e articulado	Regime livre
Formação Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Musical • Classes de Conjunto • Instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Flauta transversal • Violino • Violoncelo • Guitarra • Clarinete • Saxofone • Contrabaixo • Oboé • Canto 	

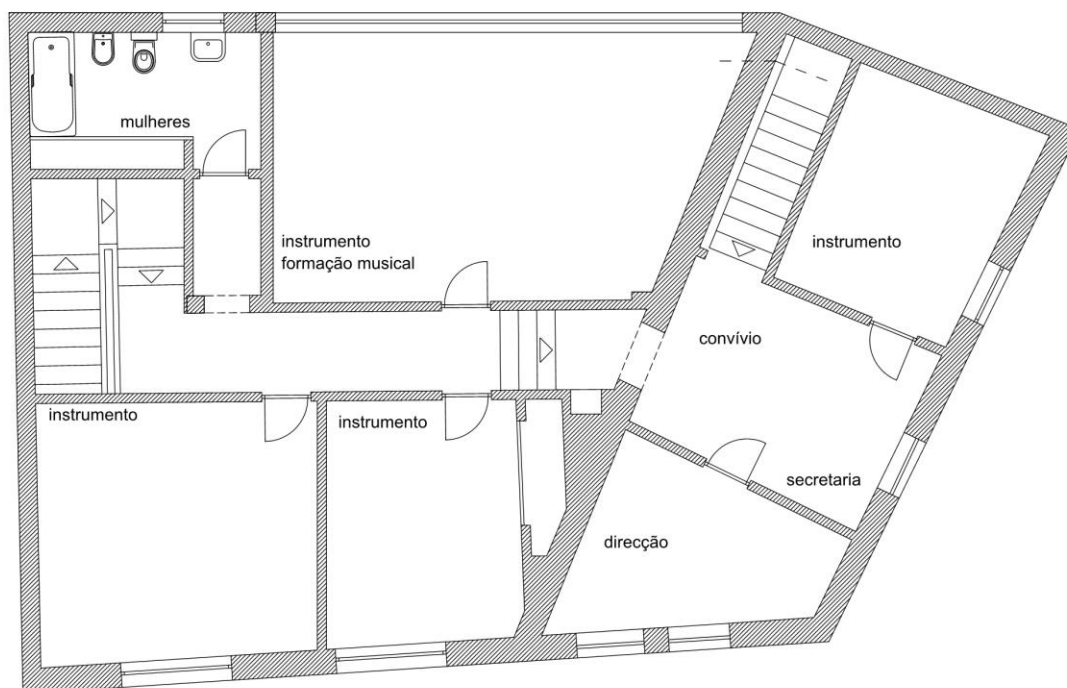
Instalações

A Escola de Música de Leça da Palmeira, em novembro de 2013, deu início a um conjunto de obras de ampliação, por forma aos alunos usufruírem de mais salas de aulas de instrumento e de uma sala maior para as aulas de conjunto.

Apresentamos abaixo as plantas dos vários espaços físicos que constituem a escola.



Piso 0



Piso 1

- Piso 0
 - Sala de reuniões
 - Sala de professores
 - 2 salas com capacidade para aulas de conjunto e instrumento
 - 2 salas para aulas de instrumento
 - Espaço para colocação de instrumentos
 - Instalações sanitárias masculinas
- Piso 1
 - 3 salas para aulas de instrumento
 - Sala para aulas de conjunto e instrumento
 - Secretaria
 - Sala da direcção
 - Instalações sanitárias femininas

A escola possui uma biblioteca de partituras musicais próprias, para uso e consulta pelos alunos. Fomentamos, no entanto, que os alunos adquiram as suas partituras. Nos horários livres, todas as salas podem ser usadas pelos alunos para estudo individual.

Protocolos/parcerias

A escola estabeleceu os seguintes protocolos de articulação:

- Escola Secundária C/ 3º ciclo da Senhora da Hora
- Escola Secundária da Boa Nova - Leça da Palmeira
- Escola Secundária C/ 3º ciclo João Gonçalves Zarco
- Agrupamento vertical de escolas de Leça da Palmeira (atual Escola Básica Eng. Fernando Pinto de Oliveira)
- Agrupamento de escolas Eugénio de Andrade
- Agrupamento vertical de escolas da Senhora da Hora
- Novo Colégio da Maia
- Escola EB2/3 de Lavra - Agrupamento Dr. José Domingues dos Santos
- Parceria com o Rancho Típico d'Amorosa

Pela proximidade, a articulação tem sido efetuada essencialmente com a Escola Básica Eng. Fernando Pinto de Oliveira e com a Escola Secundária da Boa Nova

De referir que, no âmbito desta articulação algumas aulas, nomeadamente as classes de conjunto e formação musical, podem ser lecionadas naquelas escolas.

Nos inquéritos realizados, várias destas instituições deram o seu testemunho relativamente à Escola de Música de Leça da Palmeira, nomeadamente:

A EMLP é uma mais-valia para o meio envolvente, quer no meio escolar quer no meio social.

Uma entidade que faz a diferença em Leça da Palmeira

Escola dinâmica e empenhada em levar a música e a cultura à comunidade.

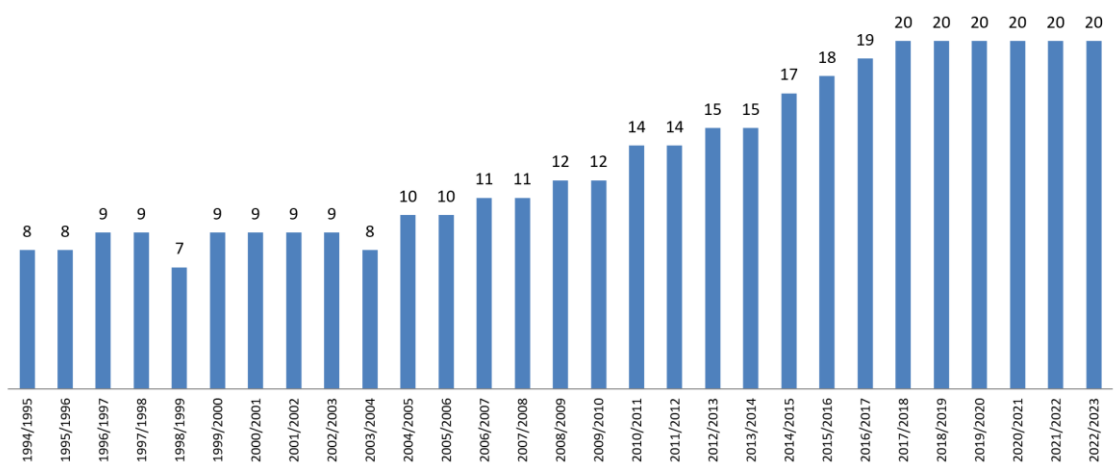
A EMLP constitui um marco importante na educação musical da nossa freguesia.

O pessoal docente – evolução

O número de docentes não foi, naturalmente, sempre o mesmo. No entanto, com os anos, foi-se tornando cada vez mais estável.

Podemos ver no gráfico seguinte a evolução do número de docentes da escola.

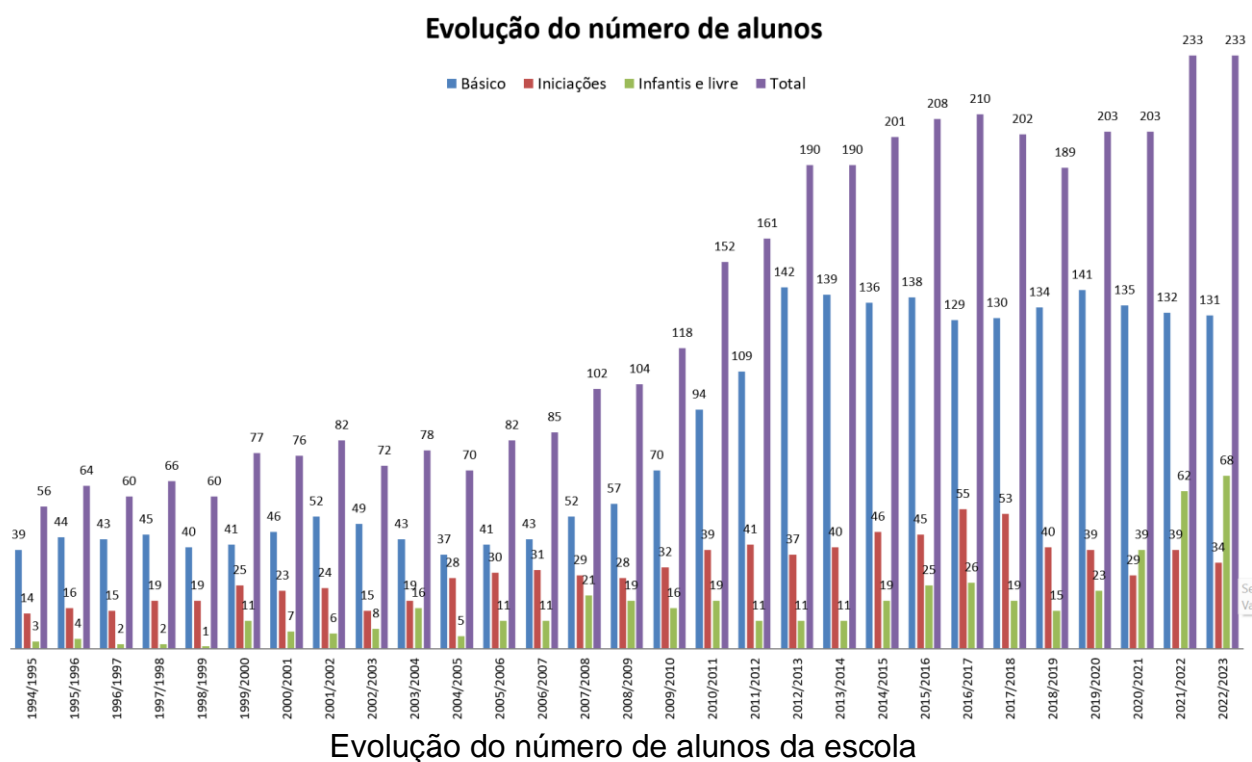
Evolução do número de docentes



Evolução do número de professores da escola

Os alunos – evolução

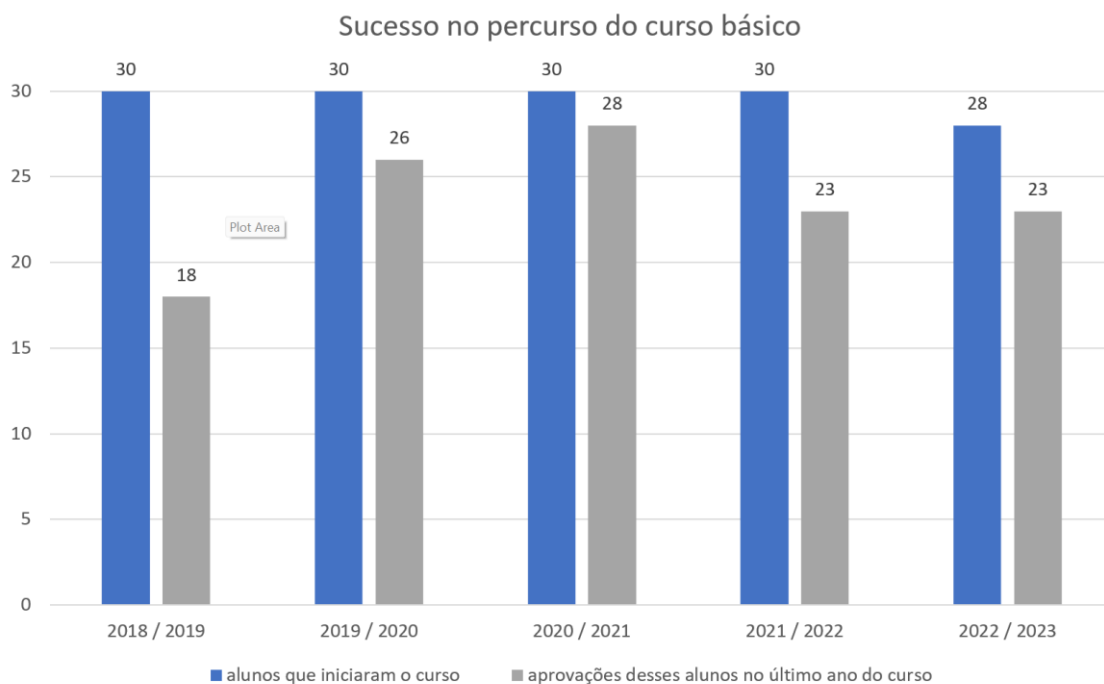
Apresentamos a seguir a evolução do número de alunos, desde o ano letivo de 1994/95.



Apresentamos de seguida, a partir de 2018, informação sobre o sucesso dos alunos.

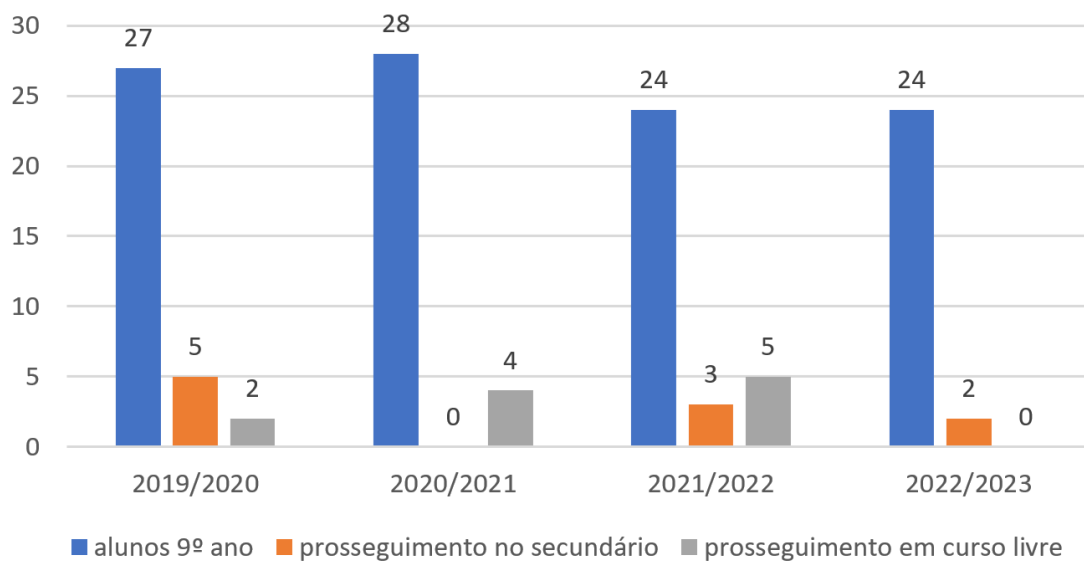
No primeiro dos gráficos abaixo apresentamos o sucesso medido pelo número de alunos que iniciam o curso básico no 5º ano, comparado com o número de alunos que terminam, no 9º ano o percurso com sucesso.

No segundo gráfico, apresentamos a percentagem de sucesso dos alunos que, atingindo o 9º ano do percurso, terminam esse ano com sucesso.



Registamos também, a partir de 2019, informação sobre o prosseguimento de estudos musicais dos alunos que terminam o curso básico na nossa escola. Naturalmente esse prosseguimento é feito noutros estabelecimentos de ensino, dado que a EMLP só leciona o curso básico. No próximo gráfico apresentamos essa informação.

Prosseguimento de estudos em música



VI. Missão

Uma escola do ensino especializado da música, embora enquadrada num sistema educativo geral, deve ser vista como um privilégio para uma comunidade, nunca se alheando desta. Deve existir um conhecimento e participação de ambas as partes com vista a uma certa aculturação mútua. Só assim se enriquece, inova e reformula.

Diretamente ligada a este princípio, está a base que o sustenta, bem como **a razão primeira da existência da nossa escola: os alunos.**

De facto, o motivo de existência de qualquer escola deve ser, os seus alunos.

Os alunos como base de um projeto educativo e como ponto de partida para a formação de uma identidade cultural, são razão suficiente para que os professores vejam no seu trabalho de tanta responsabilidade, uma missão.

Sendo assim:

- Focados nos alunos, causa da nossa existência
- Acreditando que é culturalmente que um indivíduo cresce e se forma
- Num espírito imbuído dos princípios e valores enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

É missão da Escola de Música de Leça da Palmeira:

Formar indivíduos na área do ensino especializado da música, direcionada para a aprendizagem de um instrumento e práticas de conjunto, através:

- de uma educação com **padrões de qualidade e excelência**, compatíveis com o grau de exigência deste tipo de ensino, aspirando ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação
- **da valorização do saber**, despertando e promovendo a curiosidade intelectual
- do espírito de abertura dentro e fora da escola, **colaborando com a comunidade envolvente**
- da promoção, entre toda a comunidade educativa, de **atitudes humanas e justas**, demonstrando respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos
- de práticas de **educação inclusivas** a alunos com necessidades especiais, e também fomentando práticas de equidade e democracia a todos
- **de práticas avaliativas**, por forma a melhorar as aprendizagens, proporcionando aos alunos uma oportunidade de pensarem meta cognitivamente sobre a sua aprendizagem, dando-lhes também a possibilidade de monitorização constante da aprendizagem

- da promoção e **desenvolvimento de tecnologias** da informação e comunicação
- **da informação e divulgação**, com grande aposta no 1º ciclo

De que forma, poderemos fazer desta missão uma realidade?

Da avaliação e análise para a elaboração deste novo projeto, chegou-se à conclusão de que continuaremos com o mesmo subtema: **“A motivação, o caminho para o sucesso”**, pois acreditamos que é este o caminho.

Na realidade, queremos contribuir para a construção de uma sociedade mais criativa e culturalmente mais consciente **promovendo o sucesso educativo, motivando todos os intervenientes.**

A motivação permite ao aluno a aquisição de comportamentos que o levarão a encontrar o seu potencial máximo. Um aluno motivado é mais persistente e, conseqüentemente, terá melhores resultados na aprendizagem. Pode dizer-se, que uma pessoa motivada para aprender, constrói o conhecimento mais eficazmente do que uma sem motivação.

VII. Estratégias de Atuação

A criação de hábitos e estratégias de estudo são fundamentais ao processo de desenvolvimento cognitivo e metacognitivo e, um aluno, é tanto melhor quanto maior for o repertório de estratégias que conseguir desenvolver através de uma prática que se pretende que seja deliberada, de acordo com o conceito enunciado por Anders Ericsson. Este processo passa muito pelo desenvolvimento da autoconsciência, da capacidade de autorregulação, por encontrar os melhores métodos de estudo, o controlo dos processos de pensamento, o desenvolvimento de habilidades criativas e de resolução de problemas culminando numa autonomia que se vai adquirindo, autonomia essa que trará benefícios para o ritmo de aperfeiçoamento e o subsequente desejo intrínseco de continuar a aprender.

Um aluno, ao desenvolver competências na área do desenvolvimento pessoal e autonomia, está a desenvolver a sua capacidade de integrar pensamento, emoção e comportamento, construindo a confiança em si próprio, a motivação para aprender, a autorregulação, a capacidade de iniciativa e tomada de decisões.

Quais serão, então, as estratégias a adotar, no sentido de tornar o ensino/aprendizagem mais motivador e, conseqüentemente, com mais sucesso?

Nos momentos de reflexão e partilha realizados, considerou-se que essas **estratégias motivacionais deveriam envolver três vertentes:**

- encarregados de educação (EE)
- alunos
- professores

Encarregados de educação

Nunca o envolvimento dos encarregados de educação se manifestou tão importante como nos dias de hoje. As envolventes social e tecnológica tomaram dimensões tais, que as famílias e encarregados de educação, nalguns casos, têm cada vez mais dificuldade em acompanhar de forma regular e apropriada, o percurso dos seus filhos.

Quando as interações entre a escola e a família são positivas e existe um trabalho em parceria, os alunos aprendem a valorizar mais a escola, porque veem que ela é valorizada pela sua família. Desta forma, a colaboração entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima, atitudes positivas face à aprendizagem, autonomia e realização pessoal.

Este envolvimento passará por estratégias, como:

- a) maior participação nas atividades da escola, no 1º ciclo

O envolvimento dos EE em atividades nas iniciações, tem sido valorizado e incrementado, não só através de audições envolvendo as várias classes de instrumento (audições de turma nas iniciações) mas também através da participação deste nível de ensino em concertos dos alunos do nível básico.

b) envolvimento no processo da prova de aptidão musical, no 5º ano de escolaridade

Este envolvimento passa por reunir com todos os EE, em pequenos grupos, promovendo dois momentos fundamentais:

- Reflexão - o ensino em geral e a especificidade do ensino especializado da música; acompanhamento, envolvimento e compromisso das famílias no processo ensino/aprendizagem; testemunho de EE cujos filhos já frequentaram este tipo de ensino; expectativas e motivações
- Informação – projeto educativo; regulamento interno; plano de estudos; tempo livre/estudo; aquisição de instrumento, etc

c) envolvimento nas atividades de uma forma geral e na dinâmica da escola

O envolvimento dos EE é fundamental, tendo em conta a responsabilidade que assumem ao matricular os seus filhos no ensino especializado da música (não numa atividade de “lazer”) e, conseqüentemente, a influência que poderão ter no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Tem-se verificado, sobretudo nas mudanças de ciclo, mais especificamente do 2º para o 3º ciclo, que este envolvimento é ainda mais necessário e no qual a EMLP continuará a apostar. No entanto, dentro de cada ano, o contacto com os EE deve ser sempre promovido, em espírito colaborativo, de melhor coordenar a articulação com as escolas do ensino regular e detetar precocemente algumas situações, resolver outras, mas também no sentido manifestar satisfação e apreço pelo trabalho realizado.

A direção pedagógica da Escola de Música tem vindo a promover a meio de cada ano letivo, **reuniões de articulação** com a escola do ensino regular, estando presentes o diretor de turma, os representantes dos EE e um professor da nossa escola.

O envolvimento também pode ser muito interessante (nomeadamente numa melhor perceção do ensino dos seus educandos) através da inclusão dos encarregados de educação em atividades específicas da escola, quer ao nível do instrumento, quer ao nível da música de conjunto.

Neste sentido, formamos o **Coro de pais/encarregados de educação**, com ensaio semanal e participação em concertos e o **Dia da Escola**, cuja organização, apoiada pela escola é, em cada ano, da responsabilidade dos encarregados de educação do 8º e 9º ano de escolaridade.

O acompanhamento dos EE terá de ser efetivo ao nível individual (EE/professor/aluno) das atividades internas à escola, mas também para lá da sala de aula e da escola. O envolvimento tem de ser contínuo. É necessário estabelecer rotinas e incutir procedimentos no sentido de que a aprendizagem é um compromisso a longo prazo.

Este compromisso a longo prazo, isto é, manter altos padrões motivacionais e de exigência, simultaneamente, é talvez um dos aspetos mais difíceis de alcançar neste tipo de ensino especializado.

Se, por um lado, os encarregados de educação consideram positivo o ensino exigente da EMLP, ao mesmo tempo, consideram que essa exigência pode tornar-se um entrave ao desenvolvimento e motivação dos alunos. Neste sentido, a dinâmica motivacional da EMLP é de extrema importância e é o que nos deve mover, numa educação que se quer com padrões de qualidade e excelência.

Dos inquéritos realizados, retiramos também vários comentários dos encarregados de educação relativos à EMLP:

Ensino exigente e de excelência

Qualidade de ensino, dedicação e disponibilidade dos professores, organização

Acessibilidade e abertura ao exterior. Elevado padrão da equipa docente e técnica. Organização (naquilo que respeita a calendário letivo e de atividades extra - curriculares). Sentido de comunidade

Fantástica equipa de professores e mestres da música. Empenho em todas as vertentes da dinâmica da aprendizagem. Preocupação com o bem-estar dos seus alunos

Pedagogia, corpo docente, envolvimento com o meio (Enc. educação, ex-alunos, paróquia, autarquia...)

Alguma rigidez de repertório

O peso das notas

Exigência exagerada

As instalações

Em certas situações o professor foca-se demasiado na exigência e menos no incentivo ao aluno de forma a elevá-lo ao seu melhor

Instalações pequenas

As instalações (remodelação seria favorável).

d) incentivo ao apoio tecnológico

Nos tempos que vivemos, as questões tecnológicas são cada vez mais um importante recurso. Sensibilizar os encarregados de educação no sentido de criarem e proporcionarem as condições necessárias (dentro do possível) para a utilização de várias ferramentas aos seus educandos, como meio eficaz e de complemento ao ensino/aprendizagem, é uma atitude lúcida e consciente relativamente ao rumo ou rumos que a educação, no seu todo, parece levar.

e) criação/implementação de atividades extra escola

Proporcionar uma agenda cultural, para envolver mais os pais e EE noutros contextos, contribuindo para um melhor público, mais atento e interessado. Este aspeto é fundamental e deverá ser assumido pela escola como um todo, mas também por cada professor individualmente.

Neste ponto, a EMLP, sempre que achar pertinente, continuará a fornecer informações úteis nos programas dos concertos, no sentido de promover o saber estar/ouvir contribuindo para mais e melhores públicos.

Se realmente acreditarmos que é culturalmente que um indivíduo cresce e se forma, uma escola do ensino especializado tem aqui uma enorme responsabilidade, mas, ao mesmo tempo, uma oportunidade de mostrar à comunidade em geral, o privilégio da nossa existência

f) Apoio às famílias

Sempre que se detetem casos passíveis de uma abordagem mais personalizada e atenta, a Escola de Música de Leça da Palmeira, apoia, dentro das suas capacidades, as famílias

Alunos

Se um aluno motivado é mais persistente e constrói mais eficazmente o conhecimento, então, a implementação de estratégias motivacionais são muito importantes no sucesso e no interesse que o aluno irá ter no seu percurso educacional.

Encontramos algumas linhas orientadoras a reter:

a) apostar em meios de diferenciação pedagógica

Cada aluno é um ser único e diferente. O professor tem de ser capaz de tomar conhecimento dessas diferenças e ajustar metodologias e estratégias pedagógicas, nomeadamente:

- na escolha de reportório
- na preparação e planificação das aulas

- no ensino coerente e flexível. A flexibilidade vista como um instrumento de diferenciação pedagógica, curricularmente inclusivo, para atingir o acesso às aprendizagens
- no trabalho em equipa e na partilha de informação e estratégias
- nas atividades diferenciadas, (sobretudo as de grupo e sem nunca dispensar e cumprir o conteúdo programático e temático de todas as atividades inerentes a uma escola do ensino vocacional da música) vistas como desenvolvimento de processos criativos, de pensamento crítico e reflexivo. Estes meios de diferenciação pedagógica, promovem vivências e experiências fundamentais na formação dos alunos, contribuindo positivamente para a sua motivação e autoestima. Neste sentido, a EMLP já realizou e continua a realizar vários **projetos estruturantes**, como por exemplo na encomenda de obras inéditas especificamente para os nossos alunos e professores, nomeadamente:

1. Os guerreiros da bagunça
2. Os Castelos de D. Afonso Henriques
3. O Príncipe feliz
4. O Pátio das mentiras
5. As viagens de Giglio
6. O bosque onde nasci
7. Próximo projeto: 30 anos da EMLP e 50 anos de abril

- na deteção de alunos com necessidades especiais, em que a Escola de Música de Leça da Palmeira adotará as medidas necessárias com vista à motivação e conseqüente sucesso no ensino/aprendizagem. Este processo será sempre articulado com as respetivas escolas do ensino regular.
- no contacto com outras escolas e instituições.

b) promover o pensamento crítico e criativo

Refletir sobre determinada tarefa ou acontecimento, promover momentos de partilha e diálogo, desenvolve o espírito crítico e criativo, torna os alunos mais conscientes das suas ações e, conseqüentemente, fomenta o sucesso na aprendizagem.

O pensamento crítico, requer que o aluno desenvolva competências como observar, identificar, analisar, dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Neste ponto, a existência de um grupo de música de câmara “**O Clube da Criatividade**”, apresenta-se como um fator diferenciador de relevo. O Clube é um ensemble instrumental, cuja prática está intimamente ligada à ideia de laboratório musical. É um espaço onde todos os participantes colaboram ativamente na experimentação, improvisação e composição.

Ao mesmo tempo, devemos promover ações em que os alunos consigam desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-os a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. Neste sentido, é fundamental a valorização do trabalho de

livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade. Neste ponto, também a salientar a prática de alguns alunos apresentarem, de livre iniciativa, **obras da sua própria autoria** em contexto de concerto/recital

c) promover atividades extra escola

À semelhança dos encarregados de educação, também devemos continuar a apostar no envolvimento dos alunos em contextos musicais mais vastos e diferenciados, promovendo a ida a concertos e atividades culturais em geral. Neste ponto, a Escola de Música de Leça da Palmeira tem incentivado a ida regular à **Casa da Música**, não só para a visita guiada no 5º ano de escolaridade, como nos restantes anos, para assistir a concertos, ensaios e oficinas

d) dar continuidade musical, pós-básico

Uma vez que a EMLP só leciona o curso básico de música, pareceu-nos interessante criar mecanismos que de certa maneira mantenham os seus alunos ligados à escola, depois de terminarem o curso. Esta ideia surgiu, em grande parte, devido à manifestação expressa de muitos alunos, o que demonstra uma atitude interessada e motivada pelo nosso ensino.

Assim, como complemento à oferta que já existe dos Cursos Livres, e como forma de acompanhamento de alunos que concluem o 9º ano e tenham interesse em continuar a desenvolver competências ao nível da música de conjunto, formamos **o coro de ex-alunos**, com ensaio semanal e participação regular em concertos.

Para além do coro, os nossos alunos que seguiram a vertente música no ensino secundário e superior, realizam com frequência concertos na nossa escola, por sua iniciativa. Este aspeto, para além de promover a partilha de conhecimentos aos mais novos, reflete uma atitude de grande proximidade com a nossa escola

Como consideramos ser importante avaliar o impacto das ações passadas, para redefinir as necessidades futuras, fizemos também inquéritos aos ex-alunos dos quais retiramos as informações mais assinaladas:

EXPECTATIVAS	PONTOS FORTES	PONTO FRACOS
<i>Na verdade, quando fui para a escola não tinha expectativas porque não sabia o que esperar. Mas acredito que só fiquei a ganhar com a experiência.</i>	<i>Realização frequente de concertos</i>	<i>Coordenação entre escola de música e escola básica</i>
<i>Gostei de lá estudar, sentia-me acompanhada e evolui bastante</i>	<i>As oportunidades que proporcionaram</i>	<i>Experiência de orquestra sinfónica e uma aplicação mais concreta dos conhecimentos de formação musical na música já existente</i>

EXPECTATIVAS	PONTOS FORTES	PONTO FRACOS
<i>Ainda hoje tenho a felicidade de aplicar o que aprendi</i>	<i>Os concertos de final de período e de classe ajudaram-me bastante a perceber o meu nível, isto a nível técnico, a nível pedagógico acho que o ambiente é exímio.</i>	<i>Mais atividades em conjunto(em conjunto digo a escola toda, envolvendo todos os professores e alunos)</i>
<i>Os professores da escola são prestáveis e solidários, e, ao contrário da experiência que novos colegas tiveram noutras escolas de música, o projeto educativo foi pedagógico e enriquecedor, não promovendo o elitismo nem o ensino da música pela pressão, "agressividade" e "disciplina" desmesurada que, no fundo, descaracterizam o que deve ser a música</i>	<i>Ambiente promovido pelos professores</i>	<i>Falta do curso secundário.</i>
<i>Superou as expectativas, visto que com a passagem pela escola, experienciei um role de momentos que se tornaram determinantes para o meu crescimento individual/académico</i>	<i>Os momentos com os outros alunos. E os espetáculos em conjunto.</i>	<i>Mais pianos</i>
<i>Muito bom</i>	<i>Toda a gente da escola de música se tornou uma família, com os professores, alunos até a Dona Margarida</i>	<i>Nada</i>
<i>Gostei do que aprendi !!</i>	<i>A relação com os professores e ambiente acolhedor e pedagógico!</i>	<i>Alguma falta de comunicação entre escola e aluno</i>
<i>A EMLP permitiu-me ter acesso a uma educação musical de qualidade, na qual me senti amplamente acompanhado tanto a nível escolar como pessoal. Criou a semente que acabei por explorar abrindo-me portas para o futuro</i>	<i>As relações interpessoais, os concertos, o ambiente, as aulas</i>	<i>Na altura em que frequentei a escola não havia tantas atividades nem a dinâmica escolar que se proporciona atualmente. Gostaria de ter usufruído dessa dinâmica enquanto aluno</i>
<i>A EMLP deu-me as ferramentas necessárias para a continuação dos estudos na música. A qualidade do ensino é equiparável às melhores escolas nacionais. Proporcionou também várias experiências de palco em espetáculos de diversos formatos, apelando também à criatividade.</i>	<i>A possibilidade de realizar projetos para além do espaço de ensino</i>	<i>Mais interação entre diferentes anos de escolaridade</i>

EXPECTATIVAS	PONTOS FORTES	PONTO FRACOS
<i>Foi de acordo com as minhas expectativas. Aliás, até excedeu, porque fiz coisas que não estava à espera, como o Clube da Criatividade e a peça de Teatro Musical.</i>	<i>Todos os momentos que tive perante um público, tendo influenciado socialmente o meu comportamento, e de preparação para grandes concertos. Para além de ter conhecimentos gerais de música e de um instrumento em particular.</i>	<i>Não ter desenvolvido um maior interesse pelo ensino da música.</i>
<i>Ensino de qualidade, no entanto, se ainda não tiver sido feita, sugiro uma alteração no plano para que sejam incluídas, para além de compositores e músicas clássicas, alguns elementos mais modernos, de forma a motivar os alunos e a incentivá-los ao estudo individual em casa.</i>	<i>Os concertos</i>	<i>Mais apoio positivo no instrumento.</i>
<i>A minha experiência na escola de música de Leça da Palmeira foi fantástica para além de ter aprendido muitas coisas novas, também arranjei vários amigos. Sinceramente, não sei como e que teria sido a minha vida se não tivesse andado nesta escola.</i>	<i>Convívio, concertos e audições !!!!</i>	<i>Para ser sincera, não me recordo nada que tenha sentido falta</i>
<i>Não sabia o que era estudar música e superou muito as minhas expectativas</i>	<i>A relação criada com alguns professores</i>	<i>Melhores condições do edifício</i>
<i>Fez despertar em mim o gosto pela música, pois encontrei professores excelentes. Contudo talvez pela dimensão da escola, o facto de não ter todos os instrumentos sentia-se alguma limitação nas diferentes atuações propostas.</i>	<i>Bom ambiente escolar.</i>	<i>Por vezes alguma ambição por parte da escola. Os alunos que de facto não queriam estar na escola dificultava em algumas situações o trabalho que estava a ser desenvolvido no momento.</i>
<i>Na verdade adorei a escola, bem como a maioria dos professores à exceção do professor de instrumento que de facto não correspondeu de todo às minhas expectativas o que comprometeu o meu desempenho musical.</i>	<i>Espetáculos desenvolvidos</i>	<i>Por vezes faltou empatia para com a falta de motivação dos estudantes</i>

EXPECTATIVAS	PONTOS FORTES	PONTO FRACOS
	<i>Os professores, ao serem muito bons, conseguem promover atividades interessantes e diversificadas para a comunidade.</i>	<i>Mais apoio para os alunos pouco desenvolvidos</i>
	<i>A elevada carga horária deu-me a capacidade de organização e os eventos criados pela escola permitiram-me ser mais desinibida e prepararam-me para novos desafios</i>	<i>Divulgação de projetos fora da escola (masterclass, estágios, festivais etc.).</i>
	<i>Os projetos realizados em grupo, como por exemplo o Príncipe Feliz e os Guerreiros da Bagunça.</i>	<i>Ter salas disponíveis para estudar</i>
		<i>Algum conteúdo, porventura opcional, mais exigente e abrangente, com matéria mais avançada, por exemplo em termos de formação musical ou obras musicais</i>

Professores

Se é verdade que o envolvimento dos EE no processo ensino/aprendizagem, é fundamental, no sentido de contribuir para o sucesso e motivação dos seus educandos, não é menos verdade que, professores motivados sentirão maior prazer nesta enorme responsabilidade que é “ensinar” e com melhores resultados no processo de ensino. Se alunos motivados, apresentam melhores desempenhos, professores motivados, demonstrarão maior envolvimento.

Neste sentido, um dos trabalhos mais importantes e difíceis do professor, será fazer com que o processo de aprendizagem seja motivador em si mesmo. O prazer vem da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal.

No entanto, este sentimento tem de ter retorno, isto é, deve ser acolhido com grande responsabilidade por parte dos alunos. A forma como trabalham, cumprem e se empenham, é em si mesmo objeto de uma aprendizagem motivadora.

O processo educacional deve ser dinâmico, recíproco e não unilateral. Na realidade, professores motivados geram alunos motivados e vice-versa.

Através da análise recolhida, reavaliámos os itens que os professores da EMLP apontaram como importantes na promoção da sua atividade, nomeadamente:

a) existência de um espaço extra escola, para estudo e ensaios

Neste ponto, deparamo-nos com muita dificuldade em encontrar um espaço extra escola para estudo, mas conseguiram-se alguns espaços para a maioria das aulas e ensaios de conjunto e concertos, nomeadamente:

- Pavilhão, auditório e salas da Escola Básica de Leça da Palmeira
 - Auditório da Escola Secundária da Boa Nova
 - Novo Auditório da Paróquia de Leça da Palmeira
- b) continuar a promover os momentos de reflexão para falar sobre os alunos**
- c) Continuar a apostar na formação dos professores**
Este ponto, embora se tenha revelado mais difícil de efetivação com a regularidade pretendida, não tem ficado à margem

No entanto, um ponto comum que começa a ser referido é o de

d) pensar em aumentar as instalações da EMLP

A partir da informação recolhida, se por um lado, os professores referem:

“A EMLP consegue, de uma forma muito própria, impactar a vida dos seus alunos, pela qualidade do ensino que implementa; pela proximidade que tem com os alunos; pelos projetos diferenciados em que os envolve; e pelo intenso carácter interpessoal que desenvolve.... O contacto permanente com a arte musical e com o palco dá-lhes acesso a um ambiente de disciplina, rigor mas também de criatividade e ambição. Dessa forma, considero que a EMLP contribui amplamente para a construção do futuro dos alunos.”

“É uma escola que desenvolve com positivismo e motivação todo o seu processo de ensino/aprendizagem com uma preocupação constante relativamente ao bem estar dos seus alunos, procurando sempre envolvê-los em projetos que lhes permitam crescer e conhecer melhor o seu instrumento, quer numa vertente a solo quer em conjunto. A música permite o ser humano melhorar o seu bem estar e a sua relação com o outro e a EMLP fá-lo de forma exemplar.”

“É uma escola onde todos importam”

Por outro, também apontam o seguinte:

Penso que é necessário pensar mais na escola fora das suas paredes físicas, pois o nosso espaço já não proporciona condições para que o projeto evolua e tenha condições de se desenvolver

Espaço físico insuficiente. O projeto é muito bom, mas sinto que não chega a toda a comunidade.

Pensar, relativamente ao médio/longo prazo, no sentido de percebermos onde gostaríamos de ver a EMLP, por exemplo, em 2030?

É na conjugação dos vários interlocutores, encarregados de educação, alunos e professores, que se desenvolve a ação educativa destes últimos.

Utilizando os recursos e as estratégias mais eficazes, pretendemos sempre encontrar as melhores formas de ensinar, no sentido de um ensino para todos, em que haja efetivamente apropriação dos conhecimentos.

VIII. Avaliação

De uma forma tão objetiva quanto possível, avalia-se para se conhecer e, conhecendo, é possível ajustar pedagogicamente estratégias com vista à melhoria das aprendizagens. Conhecendo o resultado de uma tarefa, reconhece-se o sucesso e aperfeiçoa-se o desempenho.

Desta maneira, a missão de toda a comunidade educativa poderá ter muito mais sucesso e ser mais motivadora.

Serão dois os momentos de avaliação do projeto:

- **Anual**
- **Final do triénio**

Não obstante estes momentos, o PEE, como documento aberto, deverá estar em constante autoavaliação e, por isso, poderá ser avaliado e revisto sempre que necessário

IX. Comunicação e divulgação

O presente documento será dado a conhecer a todos os professores (via mail) e a toda a comunidade educativa através do site da escola (emlp.pt).

No início de cada ano letivo também será divulgado (via mail) a todos os encarregados de educação

X. Conclusão

A EMLP, a avaliar pela comunidade educativa em geral, encontra-se num momento muito especial, pois se por um lado, já adquiriu uma entidade própria, pela proximidade e envolvimento de todos os intervenientes do processo ensino-aprendizagem, por outro, sente-se que está num momento de viragem.

Os desafios continuam e serão sempre cada vez maiores, as estratégias educacionais terão de acompanhar esses desafios e, a EMLP, terá de os enfrentar de forma positiva alegre, mas também com coragem para que o projeto evolua e tenha condições de se desenvolver.

Com grande sentido de responsabilidade e compromisso, não deveremos ter receio de ir até onde as asas nos levarem...

" Todo o vosso corpo, desde a ponta de uma asa, até à ponta de outra asa... não é mais do que o vosso próprio pensamento, numa forma que podem ver. Quebrem as correntes do pensamento e conseguirão quebrar as correntes do corpo... "

Fernão Capelo Gaiivota, 3ª parte, Richard Bach (1936)